

Milho

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o terceiro produtor e até a safra 2022/23 foi o maior exportador mundial de milho, um dos três cereais mais cultivados do mundo. Os preços internos (Brasil e Nordeste) tiveram tendência geral de baixa em 2024, depois da ligeira recuperação no final de 2023, em razão da queda das cotações externas e da grande disponibilidade interna. O cenário ainda não é claro para o produtor, havendo fatores geopolíticos e climáticos que podem alterar a trajetória dos preços. Mesmo diante da incerteza, as previsões mundiais para a safra 2024/25 são de crescimento no consumo (+1%) e de redução na produção (-0,6%), exportação (-3,7%) e estoques finais (-0,5%). O cenário brasileiro para o momento (final da safra 2023/24) acompanha o internacional, com previsão de queda na produção brasileira (-13,5%) e nordestina (-17%), além das exportações (-60%), face à perda de rentabilidade e lucratividade resultantes da grande produção das duas safras anteriores.

Palavras-chave: milho; mercado; preços; *El Niño*.

1 Mercado Global

O milho é um dos três cereais mais cultivados no mundo. Estados Unidos, China e Brasil devem produzir 65% do total da próxima safra (2024/25), mesmo percentual correspondente ao encerramento da safra atual, segundo dados do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA) (**Anexo**). A produção global deve cair 0,6%, para 1,220 bilhão de toneladas, em razão da baixa nos preços internacionais, com o consumo subindo 1%, para 1,216 bilhão de toneladas, mostrando um ajuste bastante próximo entre oferta e demanda. Exportação (-3,7%), importação (-0,2%) e estoques finais (-0,5%) devem todos sofrer redução, em razão do maior consumo global interno (USDA, 2024a).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Rhian Erik Magalhães Barboza e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

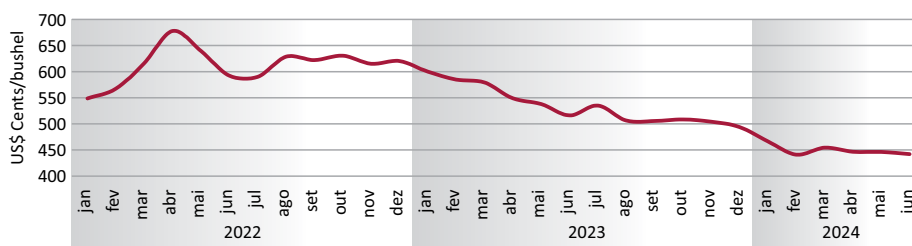
Seguem alguns destaques do relatório de junho do USDA:

China	Ao final do presente ano-safra (2023/24), passará a maior importador global (+22,9%), mantendo a posição em 2024/25. É o segundo maior produtor e consumidor mundial. Desde 2023, a China tem procurado diversificar fornecedores, sendo o maior comprador de milho brasileiro, o destino de 20% a 30% das exportações.
Argentina	Segue como quinto produtor e terceiro exportador mundial, com a produção e a exportação devendo ter baixas de 3,8% e 5,3%, respectivamente, para 2024/25, por conta do clima mais seco nos últimos dois meses e pelos danos causados pela cigarrinha do milho. O consumo interno não deve se alterar, depois do aumento na safra anterior.
Estados Unidos	O maior produtor e consumidor mundial deverá recuperar, em 2023/24, as reduções ocorridas na safra anterior, mas, para 2024/25, já há expectativa de redução da produção (-3,1%, para 377,5 milhões de toneladas) por conta das adversidades que podem ocorrer com o clima. Ao contrário da produção, a exportação deve crescer 2,3%, para 55,9 milhões de toneladas, permitindo manter a liderança retomada do Brasil na safra 2023/24. Os estoques finais devem fechar em 53,4 milhões de toneladas, +4% em relação a 2023/24, garantindo o abastecimento interno.
União Europeia	Mesmo sendo o quarto maior produtor, com 64,8 milhões de toneladas previstas para a próxima safra (+6,2%), é o segundo maior importador (18 milhões de toneladas, -14,3%), por conta do elevado consumo, o quarto no mundo (78,7 milhões de toneladas, +1,3%), que vem subindo nas últimas duas safras.
México	Assim como China e União Europeia, figura entre os grandes produtores, em oitavo, mas mesmo o aumento na produção (+7,3%, para 25 milhões) é insuficiente para cobrir o quinto consumo mundial (46,9 milhões, +0,6%). Assim, os estoques finais devem se reduzir para 2,1 milhões de toneladas na próxima safra (-6,7%).

Fonte: Adaptado pelo autor de USDA, *Grain: World Markets and Trade*, junho (2024b).

Os preços externos sofrem grande volatilidade, estão em queda no momento, mas podem subir no curto prazo, em razão do cenário climático incerto da América do Sul, que continua a guiar os preços na Bolsa de Chicago. O *El Niño* perdeu força a partir de abril/24, devendo permanecer um quadro de neutralidade até agosto/24, aumentando as chances de ocorrência de *La Niña* a partir de setembro/24 (**Gráfico 1**). Os conflitos Rússia x Ucrânia e Israel x Hamas (que tiveram início há mais de seis meses e parecem ambos longe do fim) e o combate dos Estados Unidos e Reino Unido aos *houthis* (facção militar iemenita apoiada pelo Irã, que ataca, com frequência, navios de transporte de grãos no Mar Vermelho), colocam incerteza adicional no mercado, já que influenciam o preço do petróleo e de outras commodities ligadas ao milho, bem como o frete, na utilização de rotas alternativas que aumentam a distância percorrida. Mas a boa evolução da safra dos EUA limita a alta das cotações no mercado internacional, mesmo com a previsão do baixo excedente de oferta sobre a demanda (CONAB, 2024a).

Gráfico 1 – Evolução dos preços externos do milho, na Bolsa de Chicago



Fonte: CMA (2024).

2 Brasil

O milho é o segundo grão mais produzido no País, que é o terceiro maior produtor e segundo maior exportador de milho do planeta. Segundo a Conab (2024b), o Brasil deve reduzir produção na atual safra (-13,5% ou -17,7 milhões de toneladas), ficando em 114,1 milhões de toneladas. Decréscimo também de área (-6,4% ou -1,4 milhão de hectares), ficando em 20,8 milhões de hectares e de produtividade (-7,5% ou -444,8 kg/ha), caindo para 5.478 kg/ha. Ainda assim, será a segunda maior produção da série histórica, e as reduções se devem aos problemas climáticos em algumas regiões produtoras e aos baixos preços impostos pela supersafra anterior, que fizeram o cereal perder rentabilidade e lucratividade para outras culturas, como o algodão.

Os maiores produtores brasileiros, pela ordem da safra encerrada em 2022/23, são: Mato Grosso, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais. Mato Grosso produz 66% do milho do Centro-Oeste, 39% do nacional e supera a produção de cada uma das demais regiões do País, devendo subir essa

participação ao final do presente ano-safra para 69% e 40%, respectivamente (CONAB, 2024b). Dada a extensão continental do Brasil, o cultivo do milho permite três safras anuais, sendo a segunda a de maior produção.

O milho de primeira safra tem quase 92% da área colhida, em 23/6, pouco abaixo da safra passada (94%), com a Região Sul tendo praticamente encerrado a colheita, restando apenas o Rio Grande do Sul, que estava com 97% da área colhida, apesar da tragédia climática que vem vitimando o estado desde 28/4, cujas precipitações voltaram e impediram a evolução da colheita em junho. No Goiás e no Mato Grosso do Sul, as condições climáticas favoreceram a conclusão dos trabalhos. A segunda safra teve seu plantio finalizado, e a já foi colhido 28% da área semeada, mais que os 11% de 2023, avanço que pode ter reflexo negativo sobre os preços internos. O estado do Mato Grosso (que não tem primeira safra) colheu 40% da área plantada. Neste estado, junto com Pará, Tocantins e parte de Goiás, as precipitações bem distribuídas ao longo do ciclo e a tecnologia usada na cultura resultaram em boas produtividades nas áreas já colhidas e boas perspectivas para as que estão em maturação (CONAB, 2024b; 2024c).

O milho tem sido usado também na produção de etanol, em alternância com a cana-de-açúcar, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná e Alagoas (único estado nordestino presente no levantamento), tendo previsão de elevação de 16%, em 2024/25, para 6,86 bilhões de litros de etanol (anidro e hidratado), em relação à produção de 2023/24, que foi de 5,92 bilhões¹ (CONAB, 2024d).

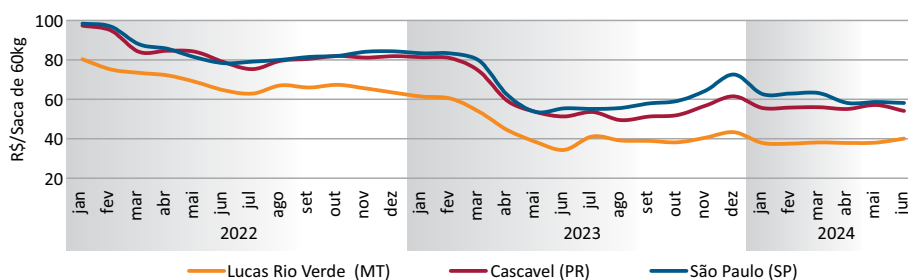
Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais totais de milho, por região

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2022/23	2023/24 ⁽¹⁾	(%)	2022/23	2023/24 ⁽¹⁾	(%)	2022/23	2023/24 ⁽¹⁾	(%)
Norte	1.229,9	1.262,4	2,6	4.332	4.432	2,3	5.327,3	5.594,7	5,0
Nordeste	3.300,7	2.992,6	-9,3	3.542	3.243	-8,5	11.691,5	9.704,4	-17,0
Centro-Oeste	11.650,5	10.841,3	-6,9	6.641	6.049	-8,9	77.369,5	65.582,9	-15,2
Sudeste	2.088,8	1.913,9	-8,4	6.088	5.384	-11,6	12.716,1	10.304,5	-19,0
Sul	3.999,3	3.827,4	-4,3	6.198	5.998	-3,2	24.788,2	22.957,8	-7,4
Brasil	22.269,2	20.837,6	-6,4	5.923	5.478	-7,5	131.892,6	114.144,3	-13,5

Fonte: Conab (2024b).
Nota: (1) Previsão, em junho/24.

A safra recorde colhida de 2022/23 levou a uma baixa generalizada dos preços do milho, cujo auge se deu em junho/23. Essa baixa reorientou o planejamento da safra 2023/24 dos grandes produtores para outras culturas mais rentáveis, como o algodão, reduzindo a projeção de área e de produção. Depois da alta de 12% a 16% de junho a novembro, pela maior demanda chinesa e a previsão de maior produção das cadeias de carnes, que usam o milho como insumo, 2024 começou com nova baixa, em razão da queda das cotações externas e da entrada de maior volume da safra de verão (**Gráfico 2**). O cenário para 2024/25 ainda não é claro para o produtor, havendo fatores geopolíticos e climáticos que podem alterar a trajetória dos preços. Atualmente, o avanço da colheita e a baixa nos preços internacionais tendem a pressionar negativamente os preços domésticos (CEPEA, 2024).

Gráfico 2 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças brasileiras



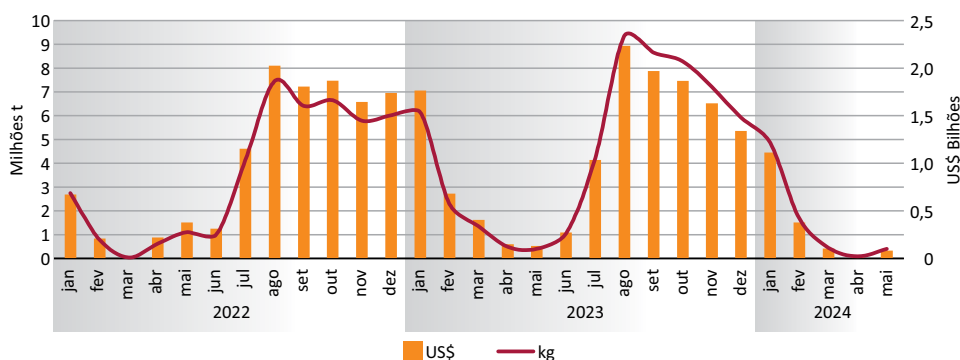
Fonte: CMA (2024).

1 Conab. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. Safra 2024/25, 1º levantamento, abril 2024, vol. 12, Tabela 4. Estimativa da produção brasileira de etanol a partir do milho.

As exportações brasileiras de milho estão dentro da média histórica em 2024, seguindo a tendência sazonal, geralmente em baixa entre março e maio de cada ano, quando a colheita está em curso nos principais estados produtores, subindo à medida que a produção chega ao mercado e realiza contratos de exportação (**Gráfico 3**). Em 2023 foram 12% superiores em valor (US\$ 13,46 bilhões de dólares) e 29,7% superiores em volume (55,3 milhões de toneladas) em relação a 2022, em razão da demanda internacional elevada, grande produção interna, ainda que o câmbio tenha tido uma tendência geral de baixa durante 2023. No entanto, a tendência se inverte ao se analisar os cinco primeiros meses de cada ano: houve um grande aumento de 2022 a 2023 (+111,7% em valor e +103,7% em peso), mas redução de 2023 para 2024 (-45,8% em valor e -30,4% em peso), reflexo da redução da produção interna, pelos baixos preços ao longo de boa parte de 2023 e pelo aumento do consumo interno (ração animal e etanol). A previsão de exportação do Brasil, pela Conab, para 2024, é de 33,5 milhões de toneladas, queda de 60% em relação a 2022/23 (enquanto o USDA estima em 49 milhões), devendo perder a liderança na exportação mundial a partir do final da presente safra para os EUA (CONAB, 2024a; USDA, 2024).

De janeiro a maio de 2024, os maiores compradores do milho brasileiro foram: China (US\$ 328,6 milhões), Irã (US\$ 209,3 milhões), Egito (US\$ 183,3 milhões), Vietnã (US\$ 133,3 milhões) e Argélia (US\$ 109,7 milhões). (BRASIL, 2024a). Com os problemas climáticos nos EUA, a China passou a ter no Brasil seu principal fornecedor de milho.

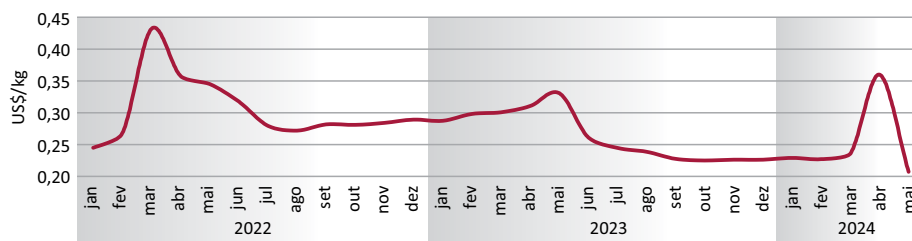
Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de milho pelo Brasil²



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

Os preços de exportação têm variação inversa às de valor e volume, em razão da sazonalidade, sem a interferência aparente de fatores externos, conforme o **Gráfico 4**. No momento, encontram-se em baixa, já que um volume significativo da safra está chegando ao mercado, nos próximos meses.

Gráfico 4 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Brasil (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

3 Nordeste

A área ocupada por milho, no Nordeste, deve se reduzir em maior percentual que a nacional (-9,3% x -6,4%), com maior queda na produtividade (-8,5% x -7,5%) e na produção (-17% x -13,5%, respectivamente) (**Tabela 2**), ainda reflexo da queda preços dos dois últimos anos de supersafra, que ocorreram

² Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 10051000 – Milho para sementeira; 10059010 – Milho em grão, exceto para sementeira.

também na Região. A produção nordestina é majoritariamente empresarial (87% do total, embora seja um cultivo de subsistência muito comum na agricultura familiar), em duas áreas de expansão: o Matopiba (confluência predominante de cerrado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, de exploração mais antiga) e o Sealba (confluência de municípios do leste de Sergipe e de Alagoas com o nordeste baiano, mais recente). Bahia, Maranhão e Piauí são os maiores produtores nordestinos, nessa ordem, e sétimo, nono e décimo nacionais, respectivamente, pela produção da safra 2022/23, ordem que deverá ser mantida no fim da atual safra, apenas com mudanças nas posições, passando a oitavo, nono e décimo primeiro nacionais, nessa ordem, se o *El Niño* não afetar drasticamente a produção do Rio Grande do Sul (AQUINO et al, 2020; CONAB, 2024b; 2024e). Em 2023, o Valor Bruto da Produção (VBP) regional do milho foi de R\$ 10,1 bilhões (7,1% do VBP nacional do cereal e 9,4% do VBP agropecuário nordestino), com previsão de decréscimo para R\$ 9,01 bilhões (-11%) em 2024, em razão da queda dos preços (BRASIL, 2024b).

Os poucos estados com previsão de aumento de área com milho são Rio Grande do Norte (+29,5%, +14,9 mil hectares) e Alagoas (+7,6%, 4,4 mil hectares), enquanto os maiores produtores terão decréscimo, sendo o mais expressivo no Piauí (-24,6% ou -157,4 mil hectares). A queda de produtividade mais significativa está na Bahia (-19,1%), ocorrendo também na Paraíba (-19,4%). Em relação à produção, os três maiores estados registram reduções relevantes (entre 13% e 28%), sendo registrado atraso da chuva em todos. Na Bahia, o plantio fora da janela ideal e as pragas limitaram o desenvolvimento das lavouras, mas o prolongamento da estação chuvosa favoreceu a cultura no enchimento de grãos, na primeira safra, e a segunda foi prejudicada pela alta luminosidade. No Maranhão, houve ataque de lagartas e substituição de algumas áreas por soja, na primeira safra, mas a produção se manteve em boas condições, de forma geral. O milho segunda safra foi prejudicado pelo atraso no plantio da soja, havendo comprometimento na semeadura do cereal, trocado por sorgo ou milheto em algumas áreas. No Piauí, a semeadura da primeira safra teve atraso, com déficit hídrico em algumas áreas, mas as lavouras se desenvolveram bem, na maioria das regiões produtoras. Na segunda, apesar das boas condições meteorológicas, houve ataque de lagartas, com algumas áreas tendo altos índices de infestação, obrigando a mais aplicações para controle, aumentando o custo de produção (CONAB, 2024b).

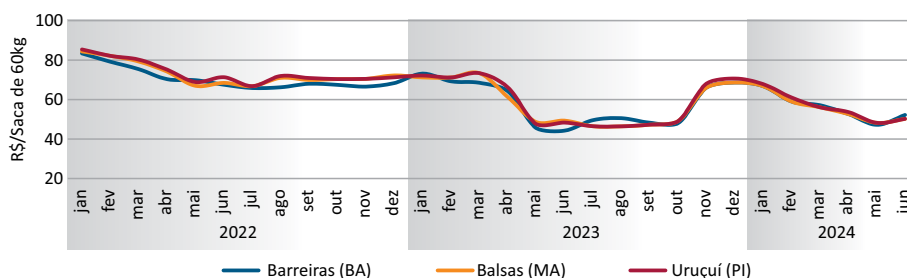
Tabela 2 – Área, produtividade e produção de milho no Nordeste

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2022/23	2023/24 (1)	(%)	2022/23	2023/24 (1)	(%)	2022/23	2023/24 (1)	(%)
Maranhão	609,1	550,4	-9,6	5.161	5.161	-0,0	3.143,8	2.707,4	-13,9
Piauí	639,4	482,0	-24,6	4.523	4.507	-0,4	2.892,0	2.172,5	-24,9
Ceará	584,0	575,8	-1,4	619	950	53,5	361,5	547,0	51,3
R.G.do Norte	50,5	65,4	29,5	550	555	0,9	27,8	36,3	30,6
Paraíba	120,4	116,1	-3,6	818	659	-19,4	98,5	76,5	-22,3
Pernambuco	202,2	190,8	-5,6	980	1.124	14,8	198,1	214,5	8,3
Alagoas	58,1	62,5	7,6	2.500	2.635	5,4	145,3	164,7	13,4
Sergipe	183,6	183,6	0,0	4.879	5.078	4,1	895,8	932,3	4,1
Bahia	853,4	766,0	-10,2	4.604	3.725	-19,1	3.928,7	2.853,2	-27,4
Nordeste	3.300,7	2.992,6	-9,3	3.542	3.243	-8,5	11.691,5	9.704,4	-17,0

Fonte: Conab (2024b).
Nota: (1) previsão, em junho/24.

Os preços regionais do milho ao produtor seguem tendência semelhante aos nacionais, recuperando-se do período de baixa de maio a outubro de 2023, iniciando 2024 em alta, com a diferença de que os preços passam um maior período de baixa, que só se reverte em novembro, pela menor oferta em relação à safra nordestina anterior, também recorde (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças do Nordeste



Fonte: CMA (2024).

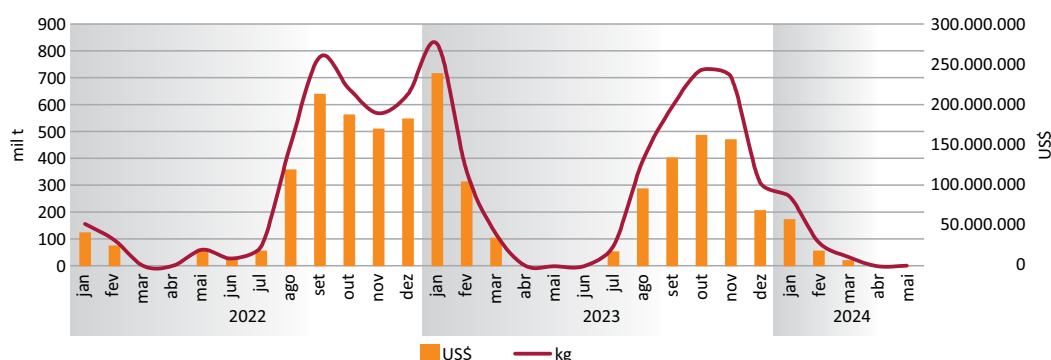
O comércio exterior nordestino também tem a mesma sazonalidade da produção (**Gráficos 6 e 7**), atingindo máximos em agosto e setembro, à medida que a disponibilidade da matéria-prima aumenta e com os preços de exportação obedecendo as variações de volumes e de valores exportados.

De 2022 para 2023, as exportações do Nordeste aumentaram tanto em valor (+2,6%), para US\$ 1,02 bilhão, como em peso (+16,9%), para 4,1 milhões de toneladas, considerando o ano fechado. Já dos primeiros cinco meses de 2024 em relação a 2023, houve redução, seguindo a tendência nacional, de US\$ 379,9 milhões para US\$ 85,7 milhões (-77,5%), com queda semelhante em volume, de 1,3 milhão de toneladas para 385,5 mil (-70,4%). Bahia, Maranhão e Piauí continuam sendo os maiores exportadores regionais (BRASIL, 2024a).

Os portos nordestinos têm boa infraestrutura e localização estratégica. Segundo a Conab (2024f), os portos do chamado Arco Norte (no qual se inclui o de Itaqui, no Maranhão, além de seis outros na Região Norte) voltaram a elevar sua participação no escoamento de milho em relação aos demais portos do País, elevando sua participação de 35,5%, nos primeiros cinco meses de 2023, para 45,3%, em igual período de 2024, exportando 3,4 milhões de toneladas de milho.

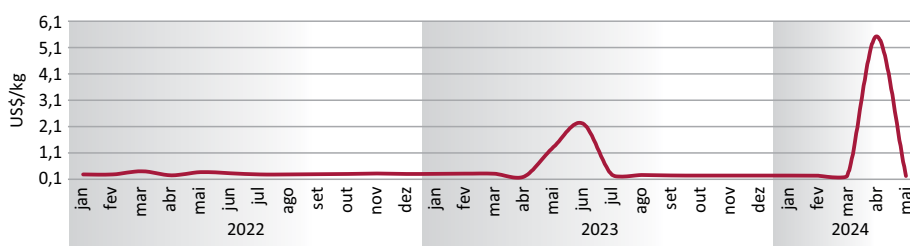
No período janeiro a maio de 2024, os maiores compradores do milho exportado pelo Nordeste foram: Irã (US\$ 24,0 milhões), Vietnã (US\$ 14,6 milhões), Jordânia (US\$ 10,8 milhões) e Indonésia (US\$ 8,3 milhões). (BRASIL, 2024a).

Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de milho pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

Gráfico 7 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Nordeste (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

4 Sumário Executivo Setorial

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do milho, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Conab faz operações de vistoria nas unidades que exportam milho para diversos destinos. • O ambiente político busca simplificar os processos de exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola. • O Ministério da Agricultura também é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do milho. O objetivo é orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, para mitigar riscos de perdas ou quebras de safra e balizar contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras; • Em relação às exportações, de acordo com o Comitê de Política Monetária (Copom), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que um dólar norte-americano se mantenha na faixa R\$ 5,20 no final de 2024, mais baixa que a cotação atual, R\$ 5,59, mas já sem a expectativa de maiores cortes na taxa básica de juros, que atualmente está em 10,5% e deve ficar nesse nível em dezembro de 2024, dada a incerteza nos rumos da economia global e o temor de nova alta na inflação oficial interna, que já esteve prevista em 3,8% no fim do ano e agora está em 4%.
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As mudanças climáticas têm vital importância em toda a agropecuária, e os eventos extremos tendem a ser mais frequentes. A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño – Oscilação Sul), realizada em maio, pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica condições de neutralidade durante o trimestre junho, julho e agosto de 2024, com probabilidade de 71%. Entretanto, a partir do trimestre agosto, setembro e outubro, aumentam as chances de ocorrência do fenômeno La Niña (50%), o que pode beneficiar o Nordeste, em relação ao aumento da média das precipitações; • Em maio/24, foram observados acumulados de chuva acima de 150 mm no norte do Maranhão e do Piauí, bem como na região costeira do Rio Grande do Norte até a Bahia, contribuindo para manter a umidade no solo e o desenvolvimento das lavouras de milho terceira safra. No interior do Nordeste e no Matopiba, os volumes foram inferiores a 40 mm, reduzindo a umidade do solo e prejudicando o milho segunda safra, nas fases de floração e de enchimento de grãos.
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma majoritariamente empresarial (embora 13% da produção venha da agricultura familiar e seja uma cultura de subsistência consolidada no sertão nordestino), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, participando com 12,1% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), R\$ 142,9 bilhões, em 2023, devendo cair para R\$ 121,3 bilhões (10,3%), em 2024 (previsão com base no prognóstico de safra de maio/24), em razão da redução de área e de produção já mencionadas; • Instituições públicas e privadas apoiam o setor: de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional; • A infraestrutura logística tem evoluído nos portos do Arco Norte, favorecendo as exportações de grãos, agilizando o fornecimento de insumos e reduzindo custos com transporte.
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com dados da EMIS (2024), boa parte das maiores empresas que produzem milho no Brasil teve desempenho positivo em 2023, comparando-se a 2022, tendo apresentado bom nível de receita operacional. Alguns grandes grupos econômicos atuam nesse mercado.
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As condições geopolíticas (com duas guerras em curso que afetam o preço dos grãos, indefinição na eleição presidencial norte-americana) e climáticas (alternância de El Niño com La Niña, ambos danosos, principalmente se forem severos) levam a um cenário futuro complexo, de difícil previsão, ante a recente perda de rentabilidade diante de outras culturas, pelos preços acentuadamente baixos no Brasil e no Nordeste em 2023; • A China é o principal parceiro comercial do Brasil, passando a comprar mais milho brasileiro, devido a problemas na produção norte-americana e ao fim do embargo que impôs à carne bovina brasileira, o que ajuda a enxugar a demanda interna; • O Brasil pode exportar mais milho para outros destinos, devendo perder menos participação de mercado que outros importantes exportadores – Argentina, Ucrânia e Rússia; • A redução momentânea de área e produção, depois das últimas duas safras, em conjunto com aumento da demanda interna para ração, produção de etanol e menor produção de outros países, pode fazer com que os preços se recuperem nos próximos meses.

Referências

AQUINO, J.R.; ALVES, M. O.; VIDAL, M. F. Agricultura familiar no Nordeste: um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional. Boletim regional, urbano e ambiental IPEA, n. 23, Edição Especial Agricultura, 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua_23_artigo7.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ministério da Economia. **ComexStat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 10 jun. 2024a.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 10 jun. 2024b.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2024.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Milho, maio 24**. Disponível em <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0834479001717698741.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Milho. Histórico Semanal Milho**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-milho>. Acesso em: 03 abr. 2024a.

_____. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2023/2024**. 9º. Levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 17 jun. 2024b.

_____. **Progresso de Safra. Acompanhamento das Lavouras – 17/06 a 23/06/24**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>. Acesso em: 17 jun. 2024c.

_____. **Safra brasileira de cana-de-açúcar**. Disponível em: https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/52866_debcad81732c056406e505847b2c45de. Acesso em: 17 jun. 2024d.

_____. **Séries Históricas das Safras**. Disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras/itemlist/category/910-Milho>. Acesso em: 17 jun. 2024e.

_____. **Boletim Logístico**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/boletim-logistico>. Acesso em: 01 jul. 2024f

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2024. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 01 jul. 2024.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 18 jun. 2024a.

_____. **Grain: World Markets and Trade. June, 2024**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 18 jun. 2024b.

Anexo – Variáveis Relevantes para o Milho (Em mil toneladas) – USDA

Produção

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025 (1)
Estados Unidos	381.469	346.739	389.694	377.461
China	272.552	277.200	288.842	292.000
Brasil	116.000	137.000	122.000	127.000
União Europeia	71.672	52.292	61.000	64.800
Argentina	52.000	36.000	53.000	51.000
Índia	33.730	38.085	37.500	37.500
Ucrânia	42.126	27.000	31.000	27.700
México	26.762	28.077	23.300	25.000
Rússia	15.225	15.832	16.600	15.400
África do Sul	16.137	17.100	14.000	17.000
Selecionados	1.027.673	975.325	1.036.936	1.034.861
Outros	191.110	182.625	191.168	185.681
Mundo	1.218.783	1.157.950	1.228.104	1.220.542

Importação

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025 (1)
China	21.884	18.711	23.000	23.000
União Europeia	19.735	23.189	21.000	18.000
México	17.572	19.359	21.100	21.800
Japão	15.003	14.927	15.500	15.500
Coreia do Sul	11.510	11.099	11.600	11.700
Vietnã	9.200	9.800	10.400	11.000
Irã	8.600	6.700	8.600	9.000
Egito	9.763	6.215	7.500	8.000
Colômbia	6.512	6.343	6.500	6.600
Arábia Saudita	4.071	3.300	4.000	4.600
Selecionados	123.850	119.643	129.200	129.200
Outros	60.863	53.729	57.375	56.963
Mundo	184.713	173.372	186.575	186.163

Exportação

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025 (1)
Estados Unidos	62.802	42.195	54.613	55.883
Brasil	48.278	54.263	50.000	49.000
Argentina	34.692	25.240	38.000	36.000
Ucrânia	26.980	27.122	26.000	24.500
Rússia	4.000	5.900	6.000	5.000
União Europeia	6.027	4.199	4.400	4.200
Paraguai	4.801	3.650	3.300	3.300
África do Sul	3.652	3.442	3.000	3.200
Burma	2.200	2.100	1.800	1.700
Sérvia	1.495	534	2.100	2.200
Selecionados	194.927	168.645	189.213	184.983
Outros	11.489	11.696	9.895	6.763
Mundo	206.416	180.341	199.108	191.746

Consumo interno

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025 (1)
Estados Unidos	315.665	305.951	318.911	320.181
China	291.000	299.000	307.000	313.000
Brasil	71.000	78.000	79.500	80.500
União Europeia	81.700	75.100	77.700	78.700
México	44.000	46.000	46.600	46.900
Índia	30.000	34.700	36.810	38.000
Canadá	17.984	14.927	16.500	15.500
Egito	17.000	13.700	14.800	15.600
Japão	15.040	15.000	15.500	15.550
Argentina	15.700	14.200	14.800	14.800
Selecionados	899.089	896.578	928.121	938.731
Outros	279.970	267.201	275.998	277.843
Mundo	1.179.059	1.163.779	1.204.119	1.216.574

Estoques finais

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025 (1)
China	209.137	206.040	210.862	212.842
Estados Unidos	34.975	34.551	51.356	53.388
União Europeia	11.508	7.690	7.590	7.490
Brasil	3.971	10.041	3.841	2.841
Ucrânia	7.796	2.795	2.910	1.480
México	3.163	4.499	2.249	2.099
Canadá	2.746	1.628	1.604	1.604
África do Sul	1.954	2.401	1.051	1.451
Índia	2.395	2.658	2.678	1.578
Coreia do Sul	2.056	1.898	1.942	1.987
Selecionados	279.701	274.201	286.083	286.760
Outros	34.032	26.734	26.304	24.012
Mundo	313.733	300.935	312.387	310.772

(1) Previsão em junho/2024.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>